
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará- Brasil



Revista Cocar V.13. N. 27. Set./Dez./ 2019 p.1064-1079 ISSN: 2237-0315

**A influência das atividades circenses na formação de professores de
educação física: um estudo a partir de projetos de extensão**

*The influence of the circus activities in the training of physical education
teachers: a study from extension projects*

Rogério Zaim de Melo
Deyvid Tenner Souza Rizzo
Carlo Henrique Golin

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Pantanal- Mato Grosso do Sul-Brasil

Resumo

O presente artigo objetiva analisar os contributos dos projetos de extensão que tiveram as atividades circenses como tema central na formação dos professores de Educação Física na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) do Campus do Pantanal (CPAN) no período entre 2008 e 2018. O estudo é de natureza qualitativa com característica de pesquisa descritiva, a entrevista com roteiro semiestruturado foi utilizada como instrumento de coleta de dados. Os resultados indicam que os projetos contribuíram para ampliar o repertório de conteúdo dos futuros professores. Considera-se que a partir de uma vivência prática e didática os projetos de extensão que tinham como foco principal a atividade circense favoreceram para formação mais crítica e completa dos extensionistas.

Palavras-chave: Atividades circenses; Formação de professores; Educação Física.

Abstract

This paper aims to analyze the contributions of extension projects that had circus activities as a central theme in the training of Physical Education teachers at the “Universidade Federal do Mato Grosso do Sul “(UFMS) of the Pantanal Campus (CPAN) between 2008 and 2018. This is a qualitative study with a descriptive research feature, and the semi - structured interview was used as a data collection instrument. The results indicate that the projects contributed to broaden the content repertoire of future teachers. It is considered that from a practical and didactic experience the extension projects that had as focus the circus activity favored a more critical and complete formation of the participants.

Keywords: Circus activities; teacher training; PE.

A influência das atividades circenses na formação de professores de educação física: um estudo a partir de projetos de extensão

Introdução

A multiplicidade da arte circense plasmada no seu rizomático modo de produção, socialização e organização do trabalho tem possibilitado ressaltar sua contemporaneidade e analisar a ampliação de sua implantação em diferentes contextos (MIRANDA; BORTOLETO, 2018). Nas duas últimas décadas houve um aumento do número de professores que passaram a utilizar as atividades circenses como conteúdo programático nas aulas de Educação Física (ONTAÑON, DUPRAT e BORTOLETO, 2012; RODRIGUES, 2007, AYALA, 2008, SOUZA, 2000). Para tais atividades, utilizam-se movimentos, acrobacias no solo (individuais e/ou em grupos), acrobacias aéreas, manipulação de objetos e equilíbrio, e equipamentos, mini trampolim, tecido, trapézio, arcos, bolinhas, claves e lenços, rola-rola¹, perna-de-pau e monociclo, oriundos do circo.

Com esse conteúdo, podem ser utilizados exercícios que envolvam o desenvolvimento do equilíbrio, da flexibilidade, da coordenação motora, da expressão corporal, da sensibilidade, da criatividade e da espontaneidade dos alunos. Além do desenvolvimento das habilidades motoras de cada indivíduo. As atividades circenses também podem proporcionar a cooperação ao invés da competição (CHIQUETTO e FERREIRA, 2008; SOUZA, 2000).

Segundo Bortoleto e Machado (2003) a utilização das artes circenses como conteúdo na escola representa renovar ou (re) significar essas atividades se constituindo em uma nova opção para os professores da Educação Física e de outros componentes curriculares, mas que ainda quase não são exploradas, e quando isso acontece são utilizadas de modo tímido e pontual.

Conforme afirmam Costa, Tiaen e Sambugari (2008) é importante que se incluam as atividades circenses no âmbito escolar nas aulas de Educação Física, pois é uma oportunidade de trazer atividades novas que estimulam a participação dos alunos, para sair da rotina, uma vez que conteúdos novos são necessários para os alunos a desenvolverem suas habilidades não somente nas aulas de Educação Física, mas também em outros componentes curriculares.

A necessidade de uma organização curricular para a inserção das atividades circenses na escola motivaram Duprat e Perez-Gallardo (2010), a organizarem em unidades didático-pedagógicas, tendo blocos temáticos: as acrobacias, os equilíbrios, as atividades de manipulação e as atividades de encenação, conforme quadro a seguir.

Quadro 1. Blocos temáticos das modalidades circenses.

Unidades didático-pedagógicas	Blocos Temáticos	Modalidades Circenses
Acrobacias	Aéreas	Trapézio fixo; tecido; lira; corda.
	Solo/equilíbrio acrobático	De chão (solo); paradismo (chão e mãos-jota); poses acrobáticas em duplas; trios e grupo.
	Trampolinismo	Trampolim acrobático; mini-tramp; maca russa.
Manipulação	De objetos	Malabarismo.
		Prestidigitação e pequenas mágicas.
Equilíbrios	Equilíbrio do corpo em movimento	Perna de pau; monociclo.
	Equilíbrio do corpo em superfícies instáveis	Arame; corda bamba; rolo americano (rola-rola)
Encenação	Expressão corporal	Elementos das artes cênicas, dança, mímica e música.
	Palhaço	Diferentes técnicas e estilos

Fonte: (DUPRAT; PEREZ-GALLARDO, 2010)

A pedagogização dos saberes circenses possibilitou a ampliação das atividades práticas disponibilizadas nas aulas “onde o corpo e seus movimentos são protagonistas [...] revitalizando o campo da expressão corporal e, por conseguinte, da educação estética, artística, comunicativa e corporal de nossos alunos”. (DUPRAT; BARRAGAN; BORTOLETO, 2014, p. 122).

Na busca de auxiliar os futuros professores de Educação Física a compreenderem esse fenômeno, que são as atividades circenses na escola, bem como possibilitar a vivência dessas atividades como ferramenta didática são oferecidos, desde 2010, pelo curso de Educação Física da UFMS, CPAN, projetos de extensão com as atividades circenses como tema central. Neste cenário o presente

A influência das atividades circenses na formação de professores de educação física: um estudo a partir de projetos de extensão

artigo tem como objetivo analisar as contribuições desses projetos de extensão na formação dos professores de Educação Física do CPAN.

Os projetos de Extensão de Atividades Circenses no CPAN

O curso de Educação Física do CPAN tem o início das suas atividades em 2009, tendo como um dos seus objetivos a formação dos professores da região Noroeste do Mato Grosso do Sul, oferecendo um curso que atendesse as necessidades da região e, ao mesmo tempo, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, amparados no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Dentre os projetos de extensão realizados para atender esse propósito evidencia-se as ações que possuem as atividades circenses como componente principal, trazendo para os extensionistas discussões sobre a pertinência desse conteúdo na escola, envolvendo as disciplinas de Metodologia do Ensino das Ginásticas, Didática e Avaliação da Educação Física e Educação Física escolar. O quadro a seguir sintetiza os dados dos projetos de extensão.

Quadro 2 – Síntese dos Projetos

Projeto	Ano de Execução	Número de participantes	Modalidade circense oferecida
Redescobrimo o circo como recurso pedagógico.	2010/11	38	Acrobacias no solo; Trampolinismo; malabares com bolinhas e clave; equilibrismo no rola-rola
Oficina de Tecido Acrobático	2010	22	Tecido Acrobático
Da lona do circo aos muros da escola	2011	18	Acrobacias no solo; malabares com lenços e bolinhas; equilibrismo no rola-rola; Tecido Acrobático
Os Saltimbancos – Grupo Circense Universitário	2012	30	Acrobacias no solo, Trampolinismo, malabares com bolinhas e clave, equilibrismo no rola-rola, em pernas de pau e monociclo, Tecido Acrobático e Trapézio Fixo
Ginástica Geral e Atividade Circense	2018	26	Acrobacias no solo; Paradismo em mão-jota; Trampolinismo; malabares com bolinhas e clave; equilibrismo no rola-rola, em pernas de pau e

			monociclo; Acrobático	Tecido
--	--	--	--------------------------	--------

Fonte: Elaborado pelos autores

Redescobrimo o circo como recurso pedagógico.

O projeto foi realizado entre os meses de outubro de 2010 a novembro de 2011, teve como objetivos: levar os participantes a experimentar e conhecer vários movimentos do seu corpo na realização de habilidades motoras das acrobacias de solo; estudar e vivenciar as modalidades circenses de manipulação; e confeccionar materiais alternativos para a prática de atividades circenses manipulativas. Contou com 30 participantes da comunidade externa e 08 acadêmicos. O projeto deu origem ao Grupo Circense Universitário (GCU) Os Saltimbancos que tem atendido a comunidade pantaneira no que concerne as atividades oriundas do circo (ZAIM DE MELO, 2012a).

Oficina de Tecido Acrobático

O projeto foi realizado em dezembro de 2010, foi proposto inicialmente para suprir uma lacuna do projeto redescobrimo o circo como recurso pedagógico (as modalidades aéreas). O professor Diego Pereira Ayala, um estudioso do circo, ministrou uma oficina de tecido acrobático que teve como objetivo iniciar os acadêmicos do CPAN e professores da região Corumbá/Ladário no tecido acrobático, oportunizando vivências corporais em outro plano (vertical-aéreo) para que se pudessem conhecer uma nova ferramenta pedagógica para o trabalho nas escolas e/ou espaços sociais, e propiciar discussões sobre a possibilidade de se aplicar o tecido nas escolas, sendo público alvo a juventude. O público da oficina foi composto por 22 pessoas divididas entre acadêmicos e professores da rede municipal de ensino de Corumbá. No término da oficina os participantes já realizavam diversos tipos de figurasⁱⁱ e quedas no tecido acrobático (ZAIM DE MELO, 2011).

Da lona do circo aos muros da escola

O projeto Da lona do circo aos muros da escola foi realizado entre maio e dezembro de 2011, com os objetivos de sistematizar atividades circenses para serem aplicadas na escola, propiciando aos escolares da cidade de Corumbá e Ladário vivências de atividades circenses; oportunizar aos acadêmicos de Educação Física o

A influência das atividades circenses na formação de professores de educação física: um estudo a partir de projetos de extensão

aprendizado de ocupar o papel de professor de atividades circenses na execução do projeto. Durante 08 meses, em 01 sábado por mês, em torno de 600 crianças das escolas municipais de Corumbá e Ladário receberam acadêmicos de Educação Física nas escolas e experimentaram diversas atividades circenses. Foram realizadas atividades nas modalidades de acrobacia de solo, acrobacia no tecido, equilíbrio no rola-rola, malabares com lenços e bolinhas. Participaram da equipe de execução 16 acadêmicos (ZAIM DE MELO, 2012b).

Os Saltimbancos – Grupo Circense Universitário

O projeto Os Saltimbancos – Grupo Circense Universitário foi realizado entre março e dezembro de 2012, com ações de extensão: redescobrimo o circo como recurso pedagógico e da lona do circo aos muros da escola surgiu a necessidade de um espaço de discussão e vivências práticas dos extensionistas oriundos desses projetos, neste contexto um dos propósitos do projeto foi efetivar o GCU, os Saltimbancos e acrescentar novas modalidades no repertório dos futuros professores reafirmando que por meio das atividades circenses, sensações como medo e vertigem são vivenciadas e superadas, todos tem a possibilidade de experimentar e vivenciar as práticas que envolvem as atividades circenses, uma vez que as capacidades físicas não são fatores limitantes a iniciação no mundo do circo. Essa ação teve como público alvo alunos de escolas circunvizinhas ao CPAN, totalizando 30 adolescentes partícipes e na equipe de execução 18 acadêmicos do curso de Educação Física (ZAIM-DE-MELO, 2013).

Ginástica Geral e Atividades Circenses

A ação de extensão Ginástica Geral e Atividades Circenses realizada no ano de 2018, teve como objetivo retomar o oferecimento de atividades circenses no Campus do Pantanal, visando a vivência corporal e didática do futuro professor de Educação Física. O projeto foi realizado em parceria com o Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS), Campus Corumbá, espaço que serviu de laboratório didático para os acadêmicos de Educação Física aplicarem as modalidades circenses vivenciadas na UFMS. O projeto contou com 26 acadêmicos da Educação Física e 30 alunos do IFMS. Foram vivenciadas as modalidades de acrobacias no solo; paradismo em mão-jota; trampolinismo; malabares com bolinhas e clave;

equilibrismo no rola-rola, em pernas de pau e monociclo, e tecido acrobático (ZAIM-DE-MELO, 2018).

O quadro a seguir sintetiza os dados dos projetos de extensão.

Quadro 2 – Síntese dos Projetos

Projeto	Ano de Execução	Número de participantes	Modalidade circense oferecida
Redescobrimo o circo como recurso pedagógico.	2010/11	38	Acrobacias no solo; Trampolinismo; malabares com bolinhas e clave; equilibrismo no rola-rola
Oficina de Tecido Acrobático	2010	22	Tecido Acrobático
Da lona do circo aos muros da escola	2011	18	Acrobacias no solo; malabares com lenços e bolinhas; equilibrismo no rola-rola; Tecido Acrobático
Os Saltimbancos – Grupo Circense Universitário	2012	30	Acrobacias no solo, Trampolinismo, malabares com bolinhas e clave, equilibrismo no rola-rola, em pernas de pau e monociclo, Tecido Acrobático e Trapézio Fixo
Ginástica Geral e Atividade Circense	2018	26	Acrobacias no solo; Paradismo em mão-jota; Trampolinismo; malabares com bolinhas e clave; equilibrismo no rola-rola, em pernas de pau e monociclo; Tecido Acrobático

Fonte: Elaborado pelos autores

Aspectos metodológicos

Para atingir os propósitos deste estudo foi realizada uma pesquisa de campo, com características de pesquisa descritiva dentro de uma abordagem qualitativa. Optou-se pela pesquisa descritiva, pois segundo Gil (1999) este tipo de pesquisa descritiva tem o propósito de descrever as particularidades de uma determinada população ou fenômenos, especialmente nesta pesquisa, as contribuições das ações de extensão na formação profissional dos professores de Educação Física.

A amostra do estudo foi composta por cinco professores de Educação Física que durante a sua graduação participaram de um dos projetos e que relataram ter trabalhado com a atividade circense. Inicialmente a amostra seria composta por 09

A influência das atividades circenses na formação de professores de educação física: um estudo a partir de projetos de extensão

professores, mas 04 não puderam participar da coleta dos dados por motivos particulares.

Os dados foram coletados na forma de entrevista com roteiro semiestruturado, gravadas em um aparelho celular, em razão de um dos participantes não residir em Corumbá, o procedimento foi realizado via *WhatsApp*. Os dados obtidos foram transcritos e analisados com a técnica de Análise de Conteúdo, fundamentada nos estudos de Bardin (2011). Com as convergências e divergências nas falas dos participantes foram construídas categorias que permitiram compreender as relações entre os projetos de extensão e a formação dos professores. Dividiram-se as categorias com base nas respostas dos participantes e relevância com base no objetivo da pesquisa.

Todos os professores que participaram do estudo foram informados sobre os objetivos da pesquisa, explicados pelos pesquisadores, para que se sanasse as possíveis dúvidas. Foi entregue aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), este foi assinado e devolvido aos pesquisadores.

Para garantir o anonimato entre a amostra dos sujeitos, neste estudo cada professor é apresentado com o nome de praticante da modalidade circense que mais se destacou durante sua estada nos projetos.

Acrobata Portôⁱⁱⁱ: participante dos projetos redescobrimdo o circo como recurso pedagógico, oficina de Tecido Acrobático, professor da rede estadual de ensino.

Tecidista: participante dos projetos redescobrimdo o circo como recurso pedagógico, da lona do circo aos muros da escola e Os Saltimbancos – Grupo Circense Universitário, mestre em educação, professor da rede municipal de ensino.

Pirofagista: participante dos projetos redescobrimdo o circo como recurso pedagógico, oficina de Tecido Acrobático e da lona do circo aos muros da escola, professor da rede estadual de ensino.

Malabarista: participante dos projetos redescobrimdo o circo como recurso pedagógico, oficina de Tecido Acrobático e da lona do circo aos muros da escola, professor da rede municipal de ensino.

Acrobata Volante^{iv}: participante do projeto Os Saltimbancos – Grupo Circense Universitário, mestre em educação, professora da rede municipal de ensino.

Resultados e Discussão

As categorias criadas a partir dos resultados são: a inserção das atividades circenses nas aulas de Educação Física: prazeres e dificuldades; adesão dos alunos; e contribuições dos projetos de extensão na formação do professor.

Inserção das atividades circenses nas aulas de Educação Física: prazeres e frustrações

Os sentimentos despertados pela inserção das atividades circenses nas aulas de Educação Física são ambíguos, ao mesmo tempo despertam nos professores o prazer de oferecer aos seus alunos conteúdos que rompam a hegemonia do quarteto fantástico (basquete, futsal, handebol e vôlei), e a frustração de encontrar resistência de alguns alunos e as vezes da comunidade escolar em geral.

Prazeres

Os prazeres se relacionam com o sucesso dos seus alunos, no que concerne as melhorias nas habilidades motoras ou no despertar das necessidades de ajudar o outro nas atividades mais complexas e, no êxito pessoal, ganhando prêmios por ser inovador ou por quebrar paradigmas e demonstrar aos seus pares que as aulas de Educação Física são muito mais que o binômio quadra e bola.

Os resultados são nítidos e em pouco tempo. Desde a percepção corporal, lateralidade e habilidades inerentes a ginástica (Acrobata Portô).

Caramês *et al* (2018) realizaram um estudo com dez acadêmicos de Educação Física como sujeitos objetivando verificar as contribuições e repercussões que as Atividades Circenses oferecem à formação inicial de professores de Educação Física, encontraram na entrevista de seus participantes resultado semelhante ao apontado por Acrobata Portô: “Eu vi que desenvolve a parte corporal, a manifestação da expressividade que, às vezes, não acontece em outros momentos. E com as AC eu percebi que acontece mais naturalmente” (Trapezista, CARAMÊS *et Al*, 2018, p. 404).

A influência das atividades circenses na formação de professores de educação física: um estudo a partir de projetos de extensão

As atividades circenses despertam nos docentes que as utilizam, um misto de emoção, rememoram seus tempos de infância. Tem-se a impressão em que tudo é possível. “Nesse espaço há um despertar do corpo para as manifestações de alegria, riso e fantasia; transformando a condição humana em fascínio pelas práticas corporais” (RODRIGUES, 2007, p.14). Quando a sua implementação é bem-sucedida, essas emoções refletem nos seus discursos.

Chegou em um ponto interessante onde os colegas que não conseguiam fazer são incentivados pelos outros e quando eles fazem o movimento há um aplauso de todos, um espírito de empatia pelo próximo. Então, incluir as atividades circense nas aulas tem sido de grande satisfação pessoal, profissional (grifo nosso) e tem tido resultado na formação dos alunos tanto no seu processo educativo como na transformação da sua subjetividade (Tecedista).

A experiência é magnífica, (grifo nosso) consegui realizar todo ano o projeto de arte circense, que já foi inclusive premiado professor por excelência^v (Malabarista).

[...] promissor e significativo, quando os alunos percebem que são capazes de realizar as atividades se mostram muito satisfeitos (Pirofagista).

[...] quando a escola começa a reconhecer e valorizar o seu trabalho com apresentações, mostrando o que seus alunos estão fazendo (Acrobata Volante).

Os prazeres encontrados nas falas dos professores são muitas vezes despertados pelas competências que as atividades circenses proporcionam as crianças, a ética, a autonomia e a cooperação estão entre elas. É comum observar nas atividades a ajuda mútua, advinda de uma tomada de consciência nas dificuldades encontradas (FOUCHET, 2006).

Frustrações

As frustrações dos professores com a inserção das atividades circenses são as mesmas encontradas com a inclusão de novos conteúdos, que rompam a barreira hegemônica do esporte, encenada pela resistência inicial de alguns alunos que estão habituados a fazer (ou não fazer) a mesma coisa nas suas aulas de Educação Física, indicando muitas vezes receio em sair de uma zona de conforto.

Resistência por parte dos alunos maiores, que já estão acostumados a rotina quadra-bola (Acrobata Portô).

[...] a coordenação da escola, que sempre me comparava com outro professor que trabalhou anteriormente (Tecedista).

Precisar brigar para romper com modelos de "aula" e de "conteúdo" preestabelecidos com os quais os alunos, professores e comunidade escolar estão acostumados (Pirofagista).

Você levar algo diferente gera muitas dúvidas, os outros professores ficam incomodados com a sua iniciativa (Malabarista).

A proposta de algo inovador também gera desconforto nos pares (CORREIA, 1996), assim como acontece com os alunos, muitos professores olham com desconfiança para o novo, com receio do desconhecido, ou até mesmo de ser cobrado para modificar a sua prática. “Ouvir professores falando que o circo é só bagunça” (Acrobata Volante).

O circo foi uma das artes mais marginalizadas pela sociedade, as atividades realizadas debaixo das lonas eram consideradas como algo não nobre, ao contrário da dança e música que eram apresentadas nos grandes teatros (SILVA, 2017), embora essa condição esteja mudando, “a respeito do circo ainda paira certo ‘ar’ de mistério e magia, que tem contribuído para a manutenção do exotismo em torno do mesmo ao longo do tempo (ROCHA, 2010, p.51), refletindo nas atitudes de alguns professores como relatou a participante Acrobata Volante.

Adesão dos alunos

[...] os menores (alunos) são sempre mais participativos, mais atentos a tudo que é ensinado, possuem mais interesse e de entregam mais nas aulas (Acrobata Portô).

As crianças tiveram um pouco de resistência no início principalmente os meninos, que ao ver as apresentações no tecido achavam que era somente as meninas que participavam da modalidade circense [...] muitos meninos classificaram movimentos corporais como sendo de menina e o de menino, conseqüentemente as posições de figuras onde tocam a parte de seu corpo com cintura, coxa, ficar atrás, gera constrangimento para eles (Tecidista).

As dificuldades de adesão de alguns alunos, relatadas pelo Tecidista são semelhantes as apresentadas por Aquino (2014). Segundo a autora, alguns alunos deixam de participar das aulas devido “a receios e/ou inibições criadas em relação a atividades que evidenciem movimentos próprios e certos pré-conceitos ao conteúdo em si” (AQUINO, 2014, p.12).

No começo os alunos ficam tímidos em participar, por ser uma atividade nova, mas quando o professor mostra as atividades e

A influência das atividades circenses na formação de professores de educação física: um estudo a partir de projetos de extensão

fazem eles entenderem a importância da arte circense para a educação, eles aderem rapidamente (Malabarista).

No começo há resistência como tudo o que é novo, mas com o passar das aulas eles vão aderindo as aulas, mas sempre tem um ou outro que não faz (Pirofagista).

Muitas das turmas que eu entrei não tinham noção do que era o circo que para eles se remete ao “palhaço” apenas, sendo fora da realidade deles e fazer com que eles enxerguem que o circo também pode ser trabalhado nas aulas de educação física (Acrobata Volante).

Embora como foi apresentado pelos participantes deste estudo, existe um momento de desconfiança e resistência dos seus alunos. Inclusive alguns estudos sobre a aplicabilidade das Atividades Circenses na escola (RODRIGUES, 2008; BARRAGAN; BORTOLETO, 2013; CARDANI et Al, 2017;) apontam a aceitação das atividades circenses nas aulas de Educação Física relacionando-as com fatores motivacionais, no que concerne a superação de desafios motores e o conteúdo novo.

Segundo Caramês et al (2018) no universo circense, há um rol de alternativas que despertam a curiosidade do discente. Esse avivar é observado “como algo individual que é compartilhado por uma interação social, tratando os envolvidos como uma totalidade” (CARAMÊS et al, 2018, p. 406).

Contribuições dos projetos de extensão na formação do professor

Os projetos de extensão contribuíram na formação do professor ampliando o seu repertório de atividades que o professor pode aplicar na escola e experiência didática.

Ampliação do repertório do professor

A possibilidade de trazer um conteúdo, uma perspectiva diferente, que foge ao padrão histórico da Educação Física (Acrobata Portô).

Vivenciar algo que nunca tinha experimentado que até então foi restrito a mim [...] pude aprimorar meus conhecimentos na área, conhecer novas possibilidades, amadurecer como professor em formação (Tecedista).

Abrindo assim nosso conhecimento para diferentes áreas que possam ser trabalhadas na Educação Física (Malabarista)

Experiência didática

O projeto de extensão me “ensinou a ensinar” e isso foi de uma extrema importância, pois a quantidade de horas-aulas ministrada no projeto são superiores às dos estágios obrigatórios presente na academia, e, isso é fundamental para os alunos em formação (Tecedista)

Me fez chegar na escola bem mais confiante daquilo que eu queria passar, e com o projeto de extensão tivemos um contato maior com os alunos [...]a didática a maneira de lidar com isso fomos acostumando até chegar a escola (Acrobata Volante).

No projeto ministrei aulas [...] foi uma experiência pedagógica muito enriquecedora (Pirofagista)

A graduação do futuro professor de Educação Física é um momento onde as concepções enraizadas do componente curricular Educação Física possam ser discutidas e modificadas (BARBOSA RINALDI, 2008). Assim, a inserção de atividades circenses nesse processo pode contribuir com essas mudanças. Algo que foi evidenciado nas falas dos nossos entrevistados, para os professores que participaram dos projetos de extensão desenvolvidos no CPAN dentro da temática essa proposta na sua formação, contribuiu no seu trabalho docente.

Considerações Finais

Os projetos de extensão que tinham como foco principal a atividade circense, oferecidos no CPAN, atingiram o propósito de colaborar/complementar com a formação dos futuros professores na vivência prática e didática das atividades circenses, um conteúdo promissor no campo da Educação Física escolar, uma vez que esse conteúdo não faz parte das disciplinas obrigatórias do curso de licenciatura em Educação Física, UFMS, CPAN.

A experiência de poder ocupar a posição de professor, até mesmo antes do estágio supervisionado, acrescentou em experiência e contribuiu para que os professores (Acrobata Portô, Tecedista, Pirofagista, Malabarista e Acrobata Volante) ousassem e obtivessem êxito em propor as atividades circenses como conteúdo a ser oferecido nas aulas de Educação Física nas suas escolas.

Os participantes deste estudo relataram que encontraram dificuldades de se implantar as atividades circenses na escola:

- Por parte de alguns alunos, que apresentaram resistência ao novo conteúdo, especula-se que por terem receio de sair da sua zona de conforto, estão

A influência das atividades circenses na formação de professores de educação física: um estudo a partir de projetos de extensão

habitados aos conteúdos esportivos tradicionais (basquete, futsal, handebol e vôlei) ou a não fazerem nada nas aulas de Educação Física.

- Por desconfiança da comunidade escolar, que por falta de informações desconhece o potencial educativo das atividades circenses, criança rindo, se divertindo é sinônimo de bagunça.

Outros estudos precisam ser realizados para que se aprofunde os conhecimentos relativos a influência de projetos de extensão na formação dos futuros professores. Destarte, não pretendemos esgotar o assunto nem procurar oferecer uma explicação singular para a importância das atividades circenses na escola. De algum modo, aqui apresentamos testemunhos de um processo ainda em curso, tão incerto quanto qualquer outro.

Referências

AQUINO, Millena da Silva. **Circo e educação:** atividades circenses na Educação Física escolar. 2014, 24f. Monografia (Graduação em Educação Física), UniCEUB, Brasília-DF, 2014.

AYALA, Diego José Pereira Ayala. **O circo vai à escola:** possibilidade de utilizar atividades circenses na Educação Física escolar. 2008. 40f. Monografia (Graduação em Educação Física) Faculdades Magsul, Ponta Porã, MS, 2008.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento**, Porto Alegre, v.14, n.3, 2008, p. 185-207.

BARRAGAN, Teresa Ontanón; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Todos a la pista: el circo en las clases de educación física. **Apunts**. Educación Física y Deportes, Barcelona, v.1, n.115, 2013, p. 37-45.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. MACHADO, Gustavo Arruda. Reflexões sobre o Circo e a Educação Física. **Corpoconsciência**, Santo André, v. 2, n. 12, 2003, p. 36-69.

CARAMÊS, Aline de Souza; KRUG, Hugo Norberto; TELLES, Cassiano; SILVA, Daiana Oliveira da. Professores na corda bamba: as atividades circenses na formação inicial como conteúdo da Educação Física. **Pesquiseducu**, Santos, v. 10, n.22, 2018, p. 397-419.

CARDANI, Leonora Tanasovici; ONTAÑÓN, Teresa Barragán; RODRIGUES, Gilson Santos; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho Atividades circenses na escola: a prática dos professores da rede municipal de Campinas-SP. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 25, n.4,2017, p.128-140.

CHIQUETTO, Elisa; FERREIRA, Lílian Aparecida. O ensino de atividades circenses para alunos de 5ª. SÉRIE. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 20, n. 31, 2008, p. 50-65.

CORREIA, Walter Roberto. Planejamento participativo e o ensino de educação física no 2º Grau. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, n. 2, 1996, p. 43-48.

COSTA, Ana Carolina Pontes; TIAEN, Marcos Sérgio; SAMBUGARI, Márcia Regina do Nascimento. Arte circense na escola: possibilidade de um enfoque curricular interdisciplinar. **Revista olhar de professor**, Maringá, v. 11, n. 1, 2008, p. 197-217.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; PÉREZ-GALLARDO, Jorge. **Artes circenses no âmbito escolar**. Ijuí: Unijuí, 2010.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; BARRAGAN, Teresa Ontañon; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica, Dança e Atividades Circenses - Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido (Org.). **Práticas corporais e a organização do conhecimento**. Maringá: UEM, 2014.

FOUCHET, Alain. **Las artes del circo: una aventura pedagógica**. Buenos Aires: Stadium, 2006

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MIRANDA, Rita de Cassia Fernandes.; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O circo na formação inicial em educação física: um relato autoetnográfico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 1, jan-2018, p. 39-45.

ROCHA, Gilmar. O circo no Brasil: estado da arte. **BIB**, São Paulo, nº 70, 2010, p. 51-70.

RODRIGUES, Luiz Henrique. **Representação das atividades circenses na escola**. 2007. 125f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

SILVA, Ermínia. Uma conversa sobre as artes do circo e os meios de comunicação. **SESCTV**, São Paulo, 2017, n.2, p.12 – 13.

SOUZA, Alexandra. **Senhoras e senhores, o espetáculo vai começar**. 2000, 39f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2000.

ZAIM-DE-MELO, Rogério. **Relatório de atividade de extensão**. Oficina de tecido acrobático. UFMS: Sigproj, 2011.

_____. **Relatório de atividade de extensão**. Redescobrimo o circo como recurso pedagógico. UFMS: Sigproj, 2012a.

_____. **Relatório de atividade de extensão**. Das lonas do circo aos muros da escola. UFMS: Sigproj, 2012b.

A influência das atividades circenses na formação de professores de educação física: um estudo a partir de projetos de extensão

_____ **Relatório de atividade de extensão.** Os Saltimbancos – Grupo Circense Universitário. UFMS: Sigproj, 2013.

_____ **Relatório de atividade de extensão.** Ginástica geral e atividade circense. UFMS: Sigproj, 2018.

Notas

ⁱ Prancha de madeira ou de ferro colocada sobre um ou vários cilindros superpostos, sobre a qual o artista se equilibra

ⁱⁱ Poses estáticas com duração de 5s realizadas durante a execução de um número no Tecido Acrobático

ⁱⁱⁱ Artista de constituição física mais avantajada cuja função é a de apoiar, equilibrar e impulsionar o Acrobata Volante em exposições aéreas e de solo; aparador; forte.

^{iv} Artista mais leve, de porte menor, que é sustentado por um Acrobata Portô na realização de acrobacias de solo ou aéreas.

^v Premiação realizada anualmente pela Secretaria Municipal de Educação de Corumbá, MS.

Sobre os autores

Rogério Zaim de Melo

Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

E-mail: rogeriozmelo@gmail.com

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0365-6000>

Deyvid Tenner Souza Rizzo

Professor Adjunto Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

E-mail: deyvidrizzo1@gmail.com

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9622-9816>

Carlo Henrique Golín

Professor Adjunto Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

E-mail: carlohenriquegolin@hotmail.com

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1858-6068>

Recebido em: 24/07/2019

Aceito para publicação em: 26/07/2019